

DIRETRIZES PRELIMINARES

A Marinha do Brasil (MB) deve aprimorar a capacidade de cumprimento de suas atribuições, tanto nas tarefas relacionadas ao emprego da força, como nas imprescindíveis atividades vinculadas ao desenvolvimento econômico e social.

Na atual conjuntura nacional, a Marinha deve ampliar os procedimentos que enfatizem o comprometimento, a criatividade e a austeridade.

Sendo assim, a revisão do Plano Estratégico da Marinha - EMA-300, a ser realizada no corrente ano, deve facilitar o seu entendimento, tanto pelo público externo como interno, e extinguir as Diretrizes para o Planejamento Naval, inserindo-as nas Ações Estratégicas Navais, que deverão estar alinhados ao Plano Plurianual (PPA). Além disso, a revisão deverá observar, entre outras, as diretrizes preliminares abaixo transcritas. O Estado-Maior da Armada (EMA) deverá coordenar as atividades quando ocorrer a participação de mais de um Órgão de Direção Setorial (ODS). As diretrizes preliminares são:

EMA:

1. Desenvolver ações junto aos Estados-Maiores das demais Forças e ao Ministério da Defesa, que visem a criação de Centros Conjuntos de Manutenção de Meios e Centros Conjuntos de Formação de Pessoal Militar do Setor Saúde, para as três Forças;
2. Ampliar a presteza na comunicação inicial de fatos que possam comprometer a imagem da MB e, posteriormente, ampliar essas informações para subsidiar a resposta da Força;
3. Reavaliar as Comissões Permanentes no Exterior, conforme as seguintes diretrizes:
 - Priorizar o intercâmbio de Oficiais do CA/CFN/CIM, em comissões no exterior semelhantes aos FOST/estágios/*ARG-MEU Predeployment Training Program*;
 - Ampliar o Plano de Intercâmbio de CC/CT, em Marinhas Amigas, para todos os corpos e quadros, priorizando o embarque de Oficiais em navios e organizações militares de terra de Marinhas com nível tecnológico e doutrinário atualizados; e
 - Buscar a promoção de cursos de interesse em instituições de renome no exterior, como as Universidades de Harvard, Oxford e *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), assim como em estabelecimentos de ensino militar consagrados, como o *Naval War College* e o *Marine Corps University*;
4. Implementar planos de intercâmbios de Praças no exterior;
5. Estudar a alienação de meios (a exemplo dos submarinos IKL);



Continuação do anexo, do Memo nº 6/2019, do CM.

6. Otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros, através da melhoria da gestão da MB, iniciando, primordialmente, por meio de um alinhamento estratégico e orçamentário, ao PPA, dos Objetivos Navais, Estratégias Navais e Ações Estratégicas Navais estabelecidos no Plano Estratégico da Marinha;

7. Aprimorar, ainda mais, o Sistema de Planejamento Estratégico da Marinha e o Sistema do Plano Diretor, de modo a permitir o alinhamento orçamentário com o PPA;

8. Prosseguir com os estudos do dimensionamento de meios da MB alinhado à elaboração dos PPA, em consonância com a Estratégia Nacional de Defesa e a Política de Defesa Nacional;

9. Desenvolver ações que visem o estabelecimento de parcerias estratégicas com órgãos nas esferas Federal, Estadual e Municipal de todos os Poderes, de modo a alavancar posições defendidas pela Força, assim como suplementação extra orçamentária que permitam, por exemplo, alavancar a ampliação do Projeto Piloto do SisGAz ao longo do litoral brasileiro e em águas interiores;

10. Promover ações de Diplomacia Naval que possibilitem a construção de parcerias e contribuam para fortalecer a inserção política e estratégica do Brasil em seu entorno estratégico, particularmente em relação aos países litorais ao Atlântico Sul. Entre essas ações, recomenda-se a participação em exercícios multinacionais, como o *Obangame Express*, a consolidação dos Grupos de Apoio Técnico, Missões Navais e a venda de material militar para países da região;

11. Ampliar a capacidade logística para prestar o devido apoio à Esquadra, quando em operação na foz do Rio Amazonas;

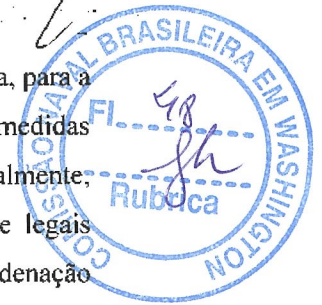
12. Ampliar a capacidade da MB em termos de interoperabilidade, particularmente em relação às atividades operativas e logísticas, incluindo saúde e capacitação de pessoal, a fim de contribuir para a melhora na interação com as demais Forças e para a racionalização de recursos humanos e financeiros;

13. Aprimorar as publicações da MB, tornando-as, na medida do possível, ostensivas, simples, acessíveis e com expressivo uso de imagens. Citar, sempre que possível, o ambiente de múltiplas ameaças no qual a MB se insere;

14. Aprimorar a dinâmica da baixa de meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais:

- No processo de obtenção de novos meios, contabilizar os custos de desmobilização e baixa definitiva do meio ao final do ciclo de vida; e
- Aprimorar o processo de destinação após a baixa dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, a fim de desonerar o Setor Operativo dessa incumbência, permitindo assim que o mesmo concentre esforços nas suas atribuições principais; e

D.A.B.M. - M.
29



15. Elaborar propostas, a serem implementadas no âmbito da Autoridade Marítima, para a MB fazer frente às perspectivas de crescimento das atividades marítimas e sobre as medidas necessárias para o enfrentamento aos desafios a curto, médio e longo prazos. Adicionalmente, considerar a necessidade de examinar as lacunas nos enquadramentos institucionais e legais (normas a serem criadas ou atualizadas), nas infraestruturas (sistemas, coordenação interagências, cooperação etc), na tecnologia (mecanismos voltados à proteção de portos e embarcações) e na capacitação humana existentes, a fim de se construir estratégias para a segurança e proteção marítimas, tanto em nível nacional como global, enfrentando ameaças existentes e emergentes.

16. Coordenar os estudos sobre a sede da Esquadra e da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), considerando os seguintes locais para sua instalação:

- Recife, devendo ser verificada a possibilidade de utilização da área atualmente ocupada pelo Estaleiro Atlântico Sul;
- Salvador;
- Rio de Janeiro / Itaguaí;
- Itajaí; e
- Belém.

O estudo em lide deverá contemplar, dentre outros aspectos, a possibilidade de permuta, compra e venda de terrenos.


Todos os ODS:

1. Prosseguir na redução do quantitativo existente de pessoal na MB, com redução dos cargos e incremento da quantidade de Oficiais e Praças Temporários (RM2 e RM3) e TTC; e
2. Apoiar as diretrizes preliminares onde ocorrer a participação de representantes do respectivo ODS.

Comando de Operações Navais (ComOpNav):

1. Apoiar os estudos, coordenados pelo EMA, sobre a sede da Esquadra e da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE);
2. Transferir o ComOpNav e o Centro de Tecnologia da Informação da Marinha (CTIM) para o Complexo Naval da Ribeira (CNR), na Ilha do Governador;

Continuação do anexo, do Memo nº 6/2019, do CM.

- 
3. Manter a cultura de Asa Fixa na MB e prosseguir nos estudos para ampliar o emprego de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP);
 4. Manter a mentalidade da Guerra de Minas, associando tal segmento ao desenvolvimento tecnológico e de inovação no campo da mecatrônica, robótica, inteligência artificial, integração de sistemas, entre outros, empregando o potencial dual existente;
 5. Verificar a possibilidade da centralização dos assuntos sobre Guerra Assimétrica, Guerra Cibernética e Operações Especiais;
 6. Manter a capacidade da MB para a participação em Operações de Paz e estudar a possibilidade de inserção de novas capacidades no *United Nations Peacekeeping Capability Readiness System* (UNPCRS), de acordo com os interesses da Força;
 7. Prosseguir no aprimoramento do domínio da consciência situacional marítima, em especial na Amazônia Azul, reforçando as iniciativas que desenvolvam a interoperabilidade com outras Forças e Órgãos Governamentais, fortalecendo a participação do Centro Integrado de Segurança Marítima (CISMAR) nesse contexto;
 8. Desenvolver a capacidade de conduzir Operações Marítimas Combinadas, elevando a capacitação do pessoal destinado a integrar as Forças Tarefas Combinadas.
 9. Encaminhar subsídios ao Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), relacionados a atividades operacionais da Força, com foco nas operações, exercícios e demais atividades de natureza operacional, conduzidos pela Esquadra, FFE e Distritos Navais, com vistas à sua divulgação aos públicos interno e externo;
 10. Promover a manutenção contínua dos monumentos em homenagem à MB; e
 11. Aprimorar o processo de desenvolvimento e gestão do conhecimento doutrinário da Marinha no Setor Operativo (Esquadra).

Secretaria-Geral da Marinha (SGM):

1. Assegurar os recursos orçamentários necessários à adequada condução dos Programas Estratégicos da Marinha;
2. Elaborar um Plano de Apoio Logístico Fixo envolvendo Bases Navais e de Fuzileiros Navais, Estações Navais e Fluviais, e o Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais (CTecCFN);
3. Elaborar um Plano de Concentração Logística, que contemple a ampliação e aprimoramento dos Centros de Intendência;

Continuação do anexo, do Memo nº 6/2019, do GM.

4. Promover o aprimoramento dos Planos Estratégicos da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) / Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) / Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. (AMAZUL) / Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) / Laboratório Farmacêutico da Marinha (LFM) / CTecCFN, a fim de ajustarem-se às deliberações do COFAMAR e do COPLAN, em um horizonte temporal de 5 anos, e às diretrizes do PPA;

5. Aprimorar o Controle Interno – *Compliance*; e

6. Prosseguir com os esforços relativos à aquisição de munição, a fim de elevar os patamares da Dotação de Adestramento e recompor da Dotação de Paz.

Diretoria-Geral do Material da Marinha (DGMM):

1. Buscar a padronização de material entre as três Forças, respeitando suas especificidades, durante a aquisição de meios, sobressalentes e equipamentos, adotando, preferencialmente, soluções nacionais ou que fomentem o desenvolvimento de capacidades científicas, técnicas industriais e tecnológicas nacionais na área da defesa;

2. Promover a retomada da construção naval - AMRJ/Confederação Nacional da Indústria;

3. Prosseguir na implementação do Sistema de Gerenciamento de Manutenção (SIGMAN) e da Gestão do Ciclo de Vida (GCV) dos meios navais e aeronavais;

4. Promover contínuo aprimoramento da capacitação de recursos humanos do Setor do Material, com ênfase em engenheiros civis e militares, por meio de visitas técnicas a estaleiros de renome no exterior e estaleiros militares das Marinhas Amigas;

5. Dar continuidade à recuperação do núcleo do Poder Naval, com o projeto das Fragatas Classe "Tamandaré" e a obtenção, sempre que possível e por oportunidade, de navios escoltas e navio de apoio logístico móvel;

6. Incrementar a regulamentação e orientação do pessoal, quanto ao uso de mídias sociais e quanto ao uso de dispositivos móveis de comunicação a bordo das OM; e

7. Realizar estudos para a substituição do Navio-Escola Brasil (NEBrasil) e dos Avisos de Instrução da Escola Naval e do Colégio Naval.

Diretoria-Geral de Navegação (DGN):

1. Despertar e promover a mentalidade marítima na sociedade brasileira, propondo Estratégias Navais e Ações Estratégicas Navais, com foco:

- No conceito oceanopolítico da Amazônia Azul;



Continuação do anexo, do Memó nº 6/2019, do CM.

- Nas ações decorrentes da submissão apresentada pelo Brasil da Elevação do Rio Grande, dentro do Plano de Levantamento da Plataforma Continental;
 - No desenvolvimento de seminários e de linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos, coordenados pelo Centro de Estudos Políticos-Estratégicos da Marinha;
 - Na criação da Frente Parlamentar Mista da Amazônia Azul;
 - Na reestruturação da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM); e
 - No incentivo ao convite de autoridades, particularmente do âmbito político, para visitar a MB, visando divulgar as atividades da Força.
2. Incrementar a aproximação com a Marinha Mercante, por meio da:
 - Promoção da Política Nacional de Navegação e Marinha Mercante; e
 - Criação da Frente Parlamentar Mista da Marinha Mercante.
 3. Prosseguir com as medidas e estudos para otimizar a participação do Brasil na Organização Marítima Internacional.

Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN):

1. Ampliar a participação da MB no Programa Forças no Esporte (PROFESP) e incrementar o Programa Olímpico da Marinha (PROLIM);
2. Prosseguir na consolidação da Escola de Operações de Paz de Caráter Naval, gerenciando os conhecimentos acumulados por meio da participação na UNIFIL e ampliando sua inserção internacional, com ênfase no entorno estratégico, e com o propósito de obter maior visibilidade da Força;
3. Promover a interação da MB com centros de estudos, universidades e escolas municipais, estaduais e federais;
4. Prosseguir no aprimoramento da avaliação de Oficiais e de Praças, por meio do preenchimento coerente das ModFAO II e ModEAD e divulgação da nova sistemática da CPO e CPP; e
5. Promover um programa de divulgação, ao público interno e nas Escolas de Formação, dos valores militares expressos na rosa das virtudes, reforçando, especialmente, o “espírito de sacrifício”.

Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM):

1. Incentivar a padronização durante a criação ou a contratação de cursos de formação e de capacitação de pessoal militar, fomentando a interoperabilidade entre as três Forças;
2. Priorizar o investimento em capacitação do pessoal, por meio da Escola de Guerra Naval (EGN) / Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) / Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA) / Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) / Escola de Saúde da Marinha (ESM) / Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA) / Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (CIABA) / Escola Técnica do Arsenal de Marinha (ETAM) - “pessoa certa, no lugar certo, no momento certo”;
3. Ampliar o Centro de Idiomas da Marinha;
4. Ampliar o Núcleo de Ensino à Distância da Marinha;
5. Ampliar a captação regional de médicos e enfermeiros, com formação local;
6. Aprimorar as exigências do Programa de Leitura Profissional para Oficiais (PROLEITURA);
7. Promover a reformulação do C-PEM/C-EMOS, observando o formato existente em Marinhas Amigas, como da França e dos EUA;
8. Promover as atividades do voluntariado na MB, com aprimoramento na institucionalização e orientação de suas atividades, exclusivamente em prol da Família Naval;
9. Promover o fortalecimento contínuo do psicossocial da MB, com especial atenção ao conforto do pessoal e à ampliação do plano de Hotéis de Trânsito para Praças;
10. Ampliar a divulgação das atividades do Saúde Naval;
11. Promover a interação da MB com centros de estudos, universidades e escolas municipais, estaduais e federais;
12. Prosseguir com os esforços para a realização de concurso público para o ingresso de civis na MB;
13. Prosseguir no aprimoramento da avaliação de Oficiais e de Praças, por meio do preenchimento coerente das ModFAO II e ModEAD e divulgação da nova sistemática da CPO e CPP;
14. Reduzir o pagamento aos Órgãos de Saúde Extra-MB (OSE), por meio de medidas de controle e auditorias, em nossos Hospitais e Policlínicas, preservando a qualidade e tempestividade do atendimento médico-hospitalar na MB;

Continuação do anexo, do Memo nº 6/2019, do CM.



15. Promover contínuo estudo e aprimoramento dos Cursos de Aperfeiçoamento Avançado, por meio da ampliação e consolidação das parcerias com as Instituições de Ensino Superior;

16. Aprimorar o processo de desenvolvimento doutrinário e de gestão do conhecimento da MB;

17. Incrementar ações que visem a consolidação do banco de dados do BDPes, SIGeP, SIM e Sistema de Saúde da Marinha, a fim de possibilitar que a carteira de identidade dos militares, servidores civis e dependentes possa ser disponibilizada em um aplicativo para dispositivos móveis utilizando-se a tecnologia de QR CODE ou similar;

18. Promover um programa de divulgação, ao público interno e nas Escolas de Formação, dos valores militares expressos na rosa das virtudes, reforçando, especialmente, o "espírito de sacrifício";

19. Elaborar estudos para a criação de uma instituição de pós-graduação da Marinha, aos moldes do *Naval Postgraduate School*, cujo nome deverá ser Instituto Naval de Pós-Graduação Almirante Armando Vidigal;

20. Prosseguir com o aprimoramento dos PLACAPE, por meio da análise dos seus indicadores;

21. Dar continuidade à revitalização do Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), Hospital Central da Marinha (HCM) e Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória (PNNSG); ampliação dos Hospitais Navais de Brasília e Natal; e criação da Policlínica Naval Nossa Senhora da Penha;

22. Dar continuidade ao desenvolvimento do Sistema Integrado de Gerenciamento da Saúde (SIGSAUDE);

23. Elaborar um Plano de Concentração Logística, que contemple a ampliação e aprimoramento do:

- Centro de Medicina Assistencial da Marinha (CMAM), que coordene as atividades médicas em todas as Unidades de Saúde da MB no território Nacional, atuando de forma semelhante à Diretoria de Portos e Costas (DPC) e à Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), na elaboração de normas e orientações; e

- Núcleo de Coordenação de Atendimento à Terceira Idade; e

24. Prosseguir com as ações para a criação da creche de Campo Grande (Rio de Janeiro-RJ).
Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM):

1. Assegurar as competências necessárias à construção do SN-BR;

2. Manter a capacidade de projeto e construção de submarinos; e

Continuação do anexo, do Memo nº 6/2019, do EM.

3. Promover, ainda mais, a interação da MB com centros de estudos no Brasil e no exterior.

Gabinete do Comandante da Marinha (GCM):

1. Prosseguir os entendimentos para criação da Assessoria junto ao Judiciário e ao Ministério Público; e
2. Reestruturar o GCM, por meio da maior interação com o EMA, a fim de reduzir o seu efetivo em cerca de 50% até 2020.

Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM):

1. Ampliar e avaliar maior descentralização das atividades de comunicação social e divulgação da MB, flexibilizando o acesso direto, por parte das OM, aos seus principais veículos, com foco especial na importância das novas mídias e redes sociais, proporcionando maior capilaridade e rapidez no processo de comunicação; e
2. Priorizar a divulgação das atividades operacionais da Força aos públicos interno e externo.

Centro de Inteligência da Marinha (CIM)

1. Verificar a possibilidade da centralização das Atividades de Inteligência: Centro de Inteligência da Marinha (CIM) / Divisão de Inteligência Estratégico-Militar (DIEM) / Inteligência Operacional / CT&I, em coordenação com o EMA e o ComOpNav.

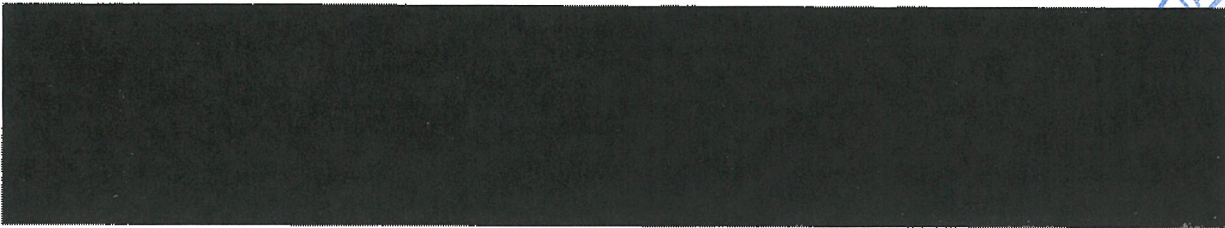
ILQUES BARBOSA JUNIOR
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha
BRUNO MENDES DE ARRUDA
Capitão-Tenente (T)
Encarregado da Divisão de Secretaria e Comunicações
AUTENTICADO DIGITALMENTE

EM BRANCO

DABM 33



OBNAV 12 - APERFEIÇOAR A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

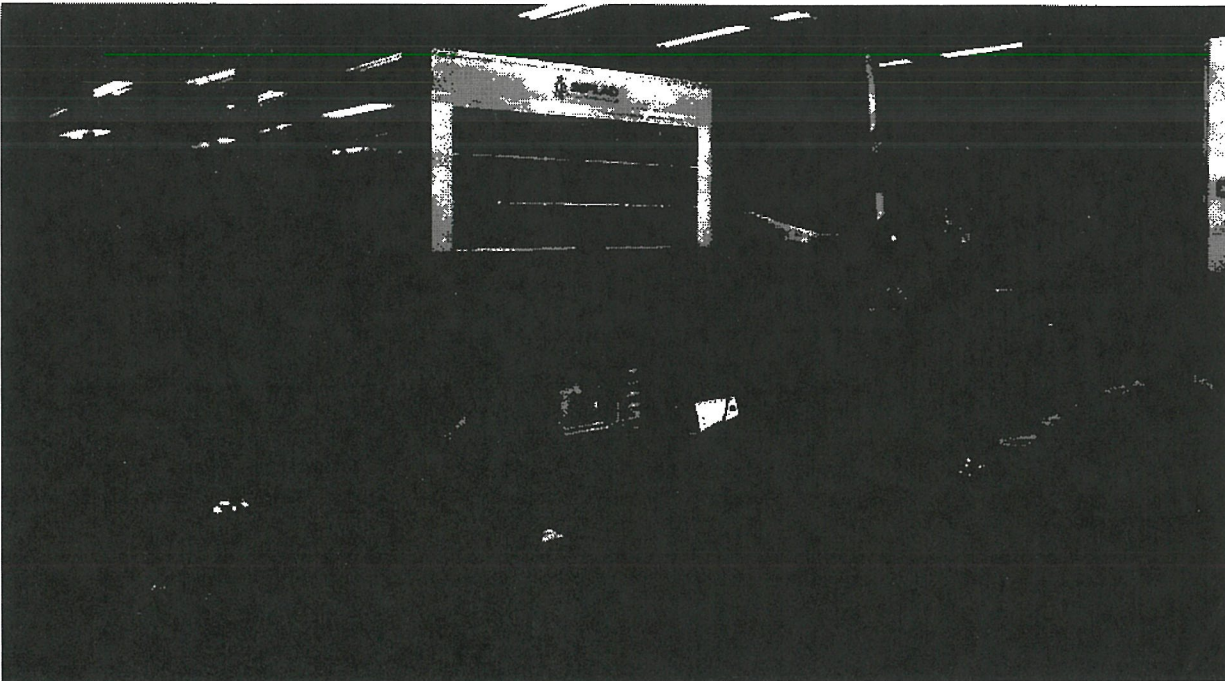


AEM - ADM-1:

Obter recursos orçamentários e/ou extraorçamentários visando à consecução dos programas da Marinha.

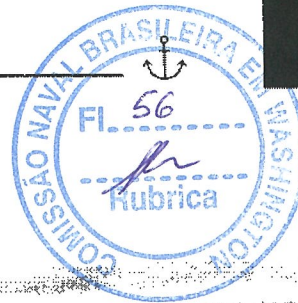
Descrição: Atuar permanentemente junto aos Poderes Legislativo e Executivo, buscando obter a ampliação dos tetos orçamentários bem como a garantia dos recursos orçamentários e financeiros fixados em lei. Buscar fontes alternativas de recursos mediante parcerias com órgãos e instituições, públicos e privados.

Responsável: Secretaria-Geral da Marinha (SGM).



Militares da Diretoria de Finanças da Marinha





AEN - ADM-2:
Otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros por meio da melhoria da gestão da MB.

Descrição: Incrementar a eficiência dos processos, por meio da efetiva aplicação dos instrumentos de gestão (contratos de gestão, contabilidade gerencial e de custos, planejamento e gestão estratégica, análise e melhoria de processos, gestão por qualidade, entre outros), bem como pelo fortalecimento dos princípios básicos da governança corporativa (transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa).

Responsável:
SGM

AEN - ADM-3: Aprimorar a gestão de custos na Marinha do Brasil.

Descrição: Aprimorar a gestão de custos no âmbito da MB, de forma a possibilitar o apoio à tomada de decisão, pela Administração Naval. Tal ação contribuirá para a elaboração dos custos das ações estratégicas constantes deste Plano.

Responsável:
SGM.

AEN - ADM-4: Aprimorar a interação do PPA ao Planejamento Estratégico da Marinha.

Descrição: Atuar para que o PPA contemple as necessidades orçamentárias decorrentes do PEM e dos Planos de Direção Setorial, de modo a aprimorar o alinhamento estratégico-orçamentário.

Responsável:
SGM.

AEN - ADM-5: Aprimorar a infraestrutura (IE) e distribuição das instalações terrestres das Organizações Militares (OM) do CFN.

Descrição: Criar, modernizar e ampliar as OM do CFN.

Responsável:
CGCFN





MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

15.3/511.1

D.A.U.
Fl. 34
Defesa



PORTARIA Nº 243/EMA, DE 26 DE OUTUBRO DE 2022.

Aprova o Programa de Cursos e Estágios no Exterior para 2023.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 99/MB/MD/2021, alterada pelas Portarias nº 157/MB/MD/2021 e nº 245/MB/MD/2021, resolve:

Art. 1º Aprovar o Programa de Cursos e Estágios no Exterior para 2023, que a esta acompanha.

§ 1º A execução dos eventos estará condicionada à distribuição de recursos para 2023 e as despesas com diárias e passagens, mesmo que incluídos no planejamento inicial deste Programa, deverão ser atendidas com os recursos dos respectivos setores proponentes.

§ 2º As inclusões, cancelamentos e alterações de eventos serão divulgadas na página deste Estado-Maior na intranet em planilha detalhada.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na presente data.

RENATO RODRIGUES DE AGUIAR FREIRE

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

JOÃO JOSÉ BAPTISTA DE MORAES

Primeiro-Tenente (AA)

Encarregado da Divisão de Secretaria e Comunicações

AUTENTICADO DIGITALMENTE

Distribuição:

Listas 1 e Adidos

M-10

M-15

M-15.3

M-20

M-30

M-40

M-50

M-60

Arquivo

EM BRANCO

Programa de Cursos e Estágios no Exterior para 2023 (Portaria N° 243/EMA/2022)

N°	Título	Estado	País	Cód. ODI	ODI de OMOI (OMOI) OMOI/ OMOI	Duração	Início	Fim	Posto / Graduação	Recursos obrigatórios					Custo Total		
										Montagem		Remuneração		Recursos disponibilizados			
										Passagem	Bagagem	Ajuda de Custo	IRRF e Aj. Familiar				
24/23	Mestrado em Administração (Management MBA) (University of California)	Riverside	EUA	SGM	SGM (DAGM) DAGM	91 semanas	SE12023	JUN2025	1 CT (IM) e 1 C-EMOI	3.000,00	4.012,91	14.514,00	8.425,20	14.720,00	0,00	21.000,00	\$65.672,11

R-15)412Z/MAI/2023 DE ADMSTR (OM do Seior SGM e ser proposta pelo OMOI DAGM)
 R-16)610Z/MAI/2023 DE SGERAL (RAT OM de vinculo 3 anos e 8 meses)

1-2

Curso aguardando término de processo de seleção pelo OMOI	
Curso que tiveram início em anos anteriores e continuam no ano corrente	
Curso que tinham no corrente ano e já possuem portaria de desgração	
Curso cancelado	
Curso cancelado	
Curso aguardando exteriorização do CEMA	
Curso com processo seletivo em andamento	

Ano	Recursos obrigatórios					Recursos disponibilizados			Custo Total
	Montagem		Remuneração						
	Passagem	Bagagem	Ajuda de Custo	IRRF e Aj. Familiar					
2020	1230.116,63	3433.499,00	11.693.899,07	27.788.278,13	2.319.784,00	3499.951,70	10.037.658,52	\$9.087.385,05	
2021	1.137.488,91	3748.001,15	6951.167,44	11.612.269,53	13.506.424,00	178.219,00	3434.933,07	\$4.770.032,90	
2022	185.912,05	1327.720,81	3493.808,23	3438.350,19	1501.440,00	135.740,00	156.516,64	\$1.745.284,26	
2023	14.403,00	18.900,00	130.282,00	158.138,40	140.000,00	17.430,00	10,00	\$18.150,60	
2027	90,00	90,00	19,00	19,00	90,00	90,00	10,00	\$10,00	

Retribuição por Curso em 2023	Quantidade de cursos	Passagem	Bagagem	Ajuda de Custo	IRRF e Aj. Familiar		Custo total		
EMA	46	1223.214,32	3228.950,00	8937.199,24	11.967.702,88	11.390.400,00	3399.192,76	3357.199,00	\$4.528.938,13
ComDota	26	124.044,08	159.358,10	1.132.851,44	3.349.938,38	392.864,00	1.122.225,10	1.171.237,77	\$415.137,27
COGFM	18	117.354,71	131.366,88	1.176.709,80	1.155.735,08	1.135.360,00	138.837,70	1.121.061,17	\$636.743,79
DGPA	4	11.500,00	90,00	15.704,92	134.643,61	0,00	115.968,00	1646,00	\$58.492,57
DGMA	12	114.028,05	159.533,38	1.122.002,10	1.241.688,70	1.294.640,00	129.136,67	1.220.611,90	\$481.733,03
DGN	12	18.300,00	18.115,00	120.846,40	162.614,29	169.920,00	137.678,00	159.643,20	\$282.143,69
DGDNTM	10	124.066,02	136.492,44	1.137.319,33	1.239.742,17	1.332.846,00	90,00	165.120,00	\$879.848,20
SGM	14	115.000,00	179.175,00	1.239.954,96	1.233.498,87	1.600.720,00	137.735,00	123.017,77	\$405.262,31
OCM	13	17.313,57	17.630,50	170.718,00	164.591,90	90,00	137.160,00	19.579,89	\$184.848,86



EM BRANCO



**MINISTÉRIO DA DEFESA
MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ABASTECIMENTO DA MARINHA
DIVISÃO DE OBTENÇÃO**



DESPACHO

Que o presente Processo nº 63079.001597/2023-11, seja encaminhado à Assessoria para Assuntos Jurídicos da Diretoria de Abastecimento da Marinha, para apreciação e emissão de Nota Técnica.

Rio de Janeiro, RJ, em 21 de Junho de 2023.

LUIZ CARLOS FROTA DA SILVA
Capitão de Mar e Guerra (RM1-IM)
Ordenador de Despesas

EM BRANCO



**MINISTÉRIO DA DEFESA
MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ABASTECIMENTO DA MARINHA**

SEÇÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

TERMO DE REMESSA

Faço a remessa dos autos do Processo nº 63079.001597/2023-11, constituído de 36 (trinta e seis) folhas, para a Assessoria para Assuntos Jurídicos da Diretoria de Abastecimento da Marinha.


Rio de Janeiro, RJ, em 16 de junho de 2023.



JONATHAN BRITO DA SILVA
Cabo (PL)

Auxiliar da Seção de Licitações e Contratos

Recebi em 21 de Junho de 2023.


LETÍCIA DA COSTA
Sargento (PL)
Auxiliar da Assessoria para Assuntos Jurídicos

(Servidor/Matrícula)

EM BRANCO